

***Oceanodroma castro***  
Roquinho; Paínho da Madeira

**Taxonomia:****Família:** *Hydrobatidae***Espécie:** *Oceanodroma castro* (Harcourt 1851)**Código da Espécie :** A390**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): VU (Vulnerável).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): EN (Em Perigo).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

**Fenologia:** Nidificante de inverno.**Distribuição:**

**Global:** Espécie com distribuição alargada pelos oceanos Atlântico e Pacífico. A área de distribuição na Europa, na época de nidificação, inclui Espanha (Ilhas Canárias) e Portugal (Arquipélagos dos Açores, da Madeira, das Selvagens e das Berlengas) (BirdLife International/European Bird Census Council. 2000). No Atlântico nidifica ainda nas ilhas de Ascensão, Santa Helena e Cabo Verde (Zino *et al.* 1994). No Pacífico ocorre no Havaí, Ilhas Galápagos e na zona Este do Japão (Zino *et al.* 1994).

**Nacional:** Em Portugal continental a reprodução desta espécie apenas foi assinalada no Arquipélago das Berlengas nomeadamente nos Farilhões.

**Tendência Populacional:**

Apesar de existir pouca informação acerca da tendência populacional, os números disponíveis indicam uma população estável no Arquipélago das Berlengas.

**Abundância:**

Em 1994, a colónia dos Farilhões foi estimada entre 200-400 casais (Granandeiro *et al.* em publ.)

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Ave marinha, essencialmente pelágica, solitária fora da época de reprodução. Costuma voar baixo, junto à superfície do mar. Descansa e dorme habitualmente na superfície do mar.

Nidifica em ilhas e ilhéus isolados, completamente livres de predadores, o que poderá justificar a sua ausência da Ilha da Berlenga. Os ninhos nos Farilhões são distintos das outras colónias em território nacional, ocorrendo debaixo do chorão *Carpobrotus edulis*, em pequenas cavidades escavadas no solo, encostadas a rochas ou debaixo destas. A cobertura da vegetação parece ser

uma característica fundamental para a manutenção da colónia, associada provavelmente à escassez de cavidades naturais nas rochas, onde normalmente nidifica.

**Alimentação:** Alimenta-se no mar essencialmente em zonas pelágicas. A dieta parece ser constituída maioritariamente por pequenos crustáceos, peixes, pedaços de gordura e outros restos retirados da superfície da água.

**Reprodução:** Após a chegada das aves aos locais de nidificação, a sua actividade passa a repartir-se basicamente em dois períodos, um diurno e outro nocturno. Durante o período diurno as aves alimentam-se no mar, reconstituindo as reservas que foram utilizadas na migração e preparando-se para iniciar os processos reprodutivos, enquanto outras permanecem em terra, onde incubam o ovo no ninho. No período nocturno as aves encontram-se em terra, nas zonas da ilha onde irão constituir os seus locais de cria, ocorrendo então intensa actividade vocal e aérea. Sendo uma espécie gregária, as zonas onde nidifica é ocupada por colónias bastante densas, com os ninhos relativamente próximos entre si. Cada fêmea adulta põe apenas um único ovo, aparentemente sem capacidade de reposição nos casos de perda acidental (Cramp & Simmons 1977). Espécie monogâmica, participando ambos os progenitores na incubação e na alimentação das crias. A maioria dos ninhos encontra-se em cavidades, nas rochas ou no solo.

O Paínho da Madeira apresenta grande plasticidade fenológica, que se traduz nomeadamente na existência de duas populações simpátricas, separadas temporalmente ó uma população do período frio e outra população do período quente. Segundo Monteiro & Furness (1998) estas duas populações reúnem condições suficientes para ser consideradas espécies distintas. No Arquipélago das Berlengas nidifica apenas a população de período frio.

#### **Ameaças:**

A **poluição marinha**, de forma geral e nas suas várias facetas. Sendo uma espécie que passa a maior parte do tempo no mar, quer a poluição marinha por hidrocarbonetos quer o aparecimento de pequenos plásticos despejados pelas embarcações são factores de ameaça a considerar.

O **desconhecimento das ameaças** a que a espécie possa estar sujeita fora dos locais de nidificação, associado ao conhecimento insuficiente das suas áreas de alimentação, constitui factor agravante .

A **predação** por gaivotas *Larus cachinnans*, que consomem quando podem alguns exemplares de *O. castro* em diversas colónias do Atlântico. Nos Farilhões, o nível deste impacto predatório é provavelmente baixo, mas a monitorização local do fenómeno ainda é insuficiente. Durante o dia, enquanto as gaivotas se alimentam, os paínhos encontram-se relativamente protegidos no alto mar, ou escondidos dentro das cavidades onde nidificam. Nestas condições, a sua captura apenas parece viável quando estes vêm para terra, durante a noite.

A **perturbação** provocada pelas actividades humanas junto das colónias (actividades turísticas e de lazer, prospecções científicas). Nos Farilhões, a actividade humana em terra é baixa, mas pode causar alguma destruição dos ninhos que existem debaixo da vegetação.

A **redução do habitat de nidificação** adequado, em verões muito secos. O impacto desta ameaça é pouco conhecido. A manutenção do coberto vegetal é indispensável para a disponibilidade de ninhos no final do Verão, quando as aves chegam à colónia.

A introdução de predadores, nomeadamente ratos (*Rattus sp.*) e cães. Embora exista na Ilha da Berlenga, o rato não se encontra presente nos locais de nidificação desta espécie nos Farilhões. Constitui no entanto uma ameaça potencial, que pode causar um impacto negativo muito forte.

#### **Objectivos de Conservação:**

Manter ou fomentar um incremento dos efectivos populacionais da espécie.

Garantir a conservação dos habitats de reprodução e de alimentação.

**Orientações de Gestão:**

- Identificar zonas no meio marinho que sejam importantes para a conservação da espécie, nomeadamente zonas preferenciais de alimentação e de concentração à superfície, para de seguida implementar medidas de protecção adequadas;
- Gerir o tráfego marítimo ao largo da costa, nomeadamente para evitar as lavagens de tanques e despejos indevidos de hidrocarbonetos e outros desperdícios;
- Promover campanhas de sensibilização ambiental, para gestores e para as populações, nomeadamente para evitar o lançamento sistemático de lixos para o mar e as lavagens por embarcações em trânsito dos seus tanques de transporte de hidrocarbonetos;
- Monitorizar a predação exercida por *Larus cachinnans* sobre *O. castro*; eventualmente, poderá ser necessário controlar as populações daquela espécie;
- Manter a tranquilidade e o isolamento dos locais de nidificação, incluindo restrições ao desembarque;
- Controlar o acesso aos locais de nidificação nomeadamente por investigadores e naturalistas;
- Manter a fiscalização adequada para evitar a introdução de predadores;
- Montar um esquema de prevenção adequado, para dar resposta rápida e eficaz em casos de acidente com embarcações que transportem hidrocarbonetos e outros poluentes;
- Monitorizar a população e a produtividade da espécie nos locais de reprodução conhecidos, incluindo despiste da presença de predadores e monitorização do coberto de vegetal;

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Granadeiro JP, Morais L, Silva MC, Grade N, Lecoq M & Santos C (em publ.). *Breeding Storm Petrels Oceanodroma castro in the Farilhões islands, Portugal*. Proceedings of the IV Mediterranean Seabird Symposium: Seabird Ecology and Coastal Zone Management in the Mediterranean.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

fauna, aves

Monteiro LR & Furness RW (1998). Speciation through temporal segregation of Madeiran Storm Petrel *Oceanodroma castro* populations in the Azores. *Phil. Trans. R. Soc. Lond. B.* **353**:945-953.

Teixeira AM & Moore CC (1983). The Breeding of the Madeiran Petrel *Oceanodroma castro* on Farilhão Grande, Portugal. *Ibis.* **125**: 382-384.

Teixeira AM (1984). *Aves Marinhas nidificantes no litoral português*. Actas do Colóquio Nacional para a Conservação das Zonas Ribeirinhas. Vol I, 3ª série, Nº18. Liga para a Protecção da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Zino F, Biscoito MJ & Zino PA (1994). *Madeiran Storm-petrel* *Oceanodroma castro*. In: Birds in Europe: their conservation status. Pp. 78-79. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.